

O Valor das Lacunas - Reserva Teórica

Um agradecimento ao [Rafael Valvassoura](#) que, em um [debate \(ver\)](#), apresentou as lacunas de uma forma tão "autossuficiente" que propiciaram mais um insight de minhas buscas por estratégias de linguagem (nesse caso transformam as lacunas em [argumento positivo](#)).

Não era a primeira vez que via as lacunas sendo apresentadas como garantia, e eu passei a chamar isso de "reserva teórica" (só a teoria X pode responder isso). Isso me fez perceber que assumir é assumir continuidade onde, muitas vezes, não há. Só há lacunas onde há continuidade.

Nas lacunas presumidas ninguém se importa em sustentá-las com o "acaso nas lacunas". Aparentemente argumentar com ignorância nunca foi o problema. Lacunas, realmente, só podem ser preenchidas com continuidade. Sustentar lacunas é interessante para uma cosmovisão específica, não para a ciência. Não existe nada mais valioso na defesa de uma cosmovisão do que conceitos que comprometem a abordagem.

"Os seguidores da Escola de Frankfurt centram seus esforços especificamente na cultura. É a cultura o que forma os fundamentos que modelam a mentalidade e a visão política das pessoas. Alterando-se a cultura, altera-se a mentalidade e a visão política das pessoas. Para alterar a cultura, é imprescindível controlar a linguagem e as idéias. E, para se fazer essa revolução cultural, é imprescindível se infiltrar nos canais institucionais, particularmente na educação." – Claudio Grass

Entendeu porque as lacunas aparecem sempre como argumento pró-evolução? Como elas surgem no debate? Alguém reparou? A descontinuidade é apontada e são cobrados exemplares transicionais (do compromisso lento e gradual darwinista), então, aparece a esquiva: "estão tentando por Deus nas lacunas!". A princípio era apenas a exposição de anomalia grave na teoria, mas em poucas palavras o cenário se inverte. Sorrateiramente está implantada a lacuna onde visivelmente não há, e assim está consolidado o domínio e [reserva teórica](#).

Assim, o conceito de lacunas foi uma artimanha linguística na reclamação de descontinuidade no registro fóssil dos críticos da evolução biológica. Ao chamar a falta de continuidade de lacunas se estabelece que algo existe e está faltando, o que é diferente da descontinuidade apresentada inicialmente. Mas é algo sutil o suficiente para não ser percebido pelos próprios envolvidos. Isso não desconfigura a falácia.

O controle da linguagem permite o controle das teorias e ideias, é uma das ferramentas básicas das ideologias nocivas que assolaram o mundo no século XIX e XX. Porque, nesse caso, **lacunas** comprometem o discurso com algo que falta, que ainda está para ser encontrado. Esse discurso inclusive torna a pesquisa científica semelhante a um dos conceitos de fé: "[esperança de algo futuro](#)". Assim sendo, conceder ao vazio o status de "lacuna", com o peso do conceito acima exposto, é conceder ao desejo de que o mundo natural seja diferente do que ele é. E é por isso que a teoria é tranquilamente sustentada por lacunas.

Não que isso tenha algo científico, respeite as regras de inferência ou seja ético, muito pelo contrário...

Claudio Grass. [Sobre a Escola de Frankfurt.](#)

...